

Questionário de Avaliação do 12.º ENAPP

I. Um olhar sobre o questionário

No conjunto de 71 questionários, destinados à avaliação do desenvolvimento dos trabalhos durante o 12.º ENAPP, procedeu-se ao levantamento das respostas dos participantes, assim como à leitura e interpretação dos dados obtidos. Podemos considerar o questionário composto por duas partes, formal e intencionalmente dependentes. Uma primeira parte, constituída por 4 itens – **Interesse dos trabalhos desenvolvidos; interação entre os participantes; materiais e recursos disponibilizados; avaliação global do encontro**, distribuídos por 6 níveis, sendo que o nível 1 corresponde a insuficiente e 6 a excelente -, apresenta uma vertente quantitativa, concedendo uma visão geral das perceções dos participantes sobre aqueles aspetos. A segunda parte, constituída por itens apelando à reflexão dos participantes – **aspetos positivos; aspetos a melhorar; sugestões de temas e conteúdos para próximos encontros e Jornadas** -, apresenta uma vertente qualitativa. Pretende-se obter, do cruzamento dos resultados destas duas partes, a emergência de dados cuja leitura e interpretação se destinam à preparação de atos futuros com maior qualidade e eficiência.

II. O que nos dizem os números

O quadro seguinte apresenta a distribuição das respostas dos participantes relativamente aos itens apresentados e a respetiva percentagem.

Questionário de avaliação 12.º ENAPP								
Níveis/itens		1	2	3	4	5	6	
III. Interesse	R	0	1	3	9	27	31	71
	%	0	1,40	4,22	12,66	38,02	43,70	100,00
IV. Interação	R	1	1	5	16	31	17	71
	%	1,40	1,40	7,04	22,52	43,70	23,94	100,00
V. Materiais/ recursos	R	1	2	4	13	30	20	70
	%	1,43	2,86	5,71	18,57	42,86	28,57	100,00
VI. Avaliação global	R	0	1	3	6	32	29	71
	%	0	1,40	4,23	8,45	45,07	40,85	100,00

Quadro 1.

Considerando-se os valores implícitos dos níveis propostos à apreciação dos participantes em duas tabelas - uma tabela de avaliações negativas composta pelos níveis de 1 a 3, em que 1 significa muito insuficiente (ou mau), 2 significa insuficiente, 3 significa suficiente -, e uma tabela de avaliações positivas, em que 4 significa bom, 5 significa muito bom e 6 significa excelente -, **revela-se evidente a classificação positiva de todos os itens avaliados.**

A **avaliação global** do encontro encontra-se diretamente dependente do **interesse dos trabalhos desenvolvidos**, com idênticos valores. Para 94,37% (4+5+6) de avaliações positivas, e 5,63% de classificação negativa (1+2+3) detetados no item **avaliação**, segue-se a classificação do **interesse do encontro** situado nos 94,38% correspondente à soma dos mesmos níveis positivos e afetado negativamente em 5,62% (1+2+3).

O item **interação entre os participantes** segue-se em ordem de importância com 99,61% (4+5+6), considerando-se como fator relevante a avaliação de cariz negativo de 10,20% (1+2+3). O item **recursos e materiais** merece a classificação positiva de 90% (4+5+6) recebendo, contudo, uma classificação negativa de 10% (1+2+3).

Estes valores são confirmados pela leitura dos dados da análise qualitativa que nos concedem informações sobre alguns dos aspetos que condicionaram as respostas.

III. O que dizem as palavras

A. Aspectos positivos	
1. Temática: temas e subtemas (42)	
1.1. Variedade/diversidade	18
1.2. Atualidade	8
1.3. Pertinência	5
1.4. Relevância	4
1.5. Problemática	3
1.6. Pragmatismo	2
1.7. Cruzamento temático	2
2. Receção/organização (23)	
2.1. Acolhimento	5
2.2. Organização (sessões, ...)	5
2.3. Equipa (trabalho, imagem)	3
2.4. Calendarização	3
2.5. Animação (<i>performance</i> , convívio)	3
2.6. Espaço	2
2.7. Duração	1
2.8. Recursos (disponibilização)	1
3. Intervenções/conferências/comunicações (29)	
3.1. Conteúdo	17
3.2. Oradores (qualidade científica/ clareza)	10
3.3. Materiais de apoio	2
4. Efeitos (45)	
4.1. Partilha (opiniões, experiências, saberes)	22
4.2. Relação teoria-prática	8
4.3. Aplicação prática	5
4.4. Olhar para a realidade das escolas (novos alunos, preocupações atuais, tecnologia, ...)	4
4.5. Divulgação de projetos	2
4.6. Disponibilidade de materiais (guiões)	2
4.7. Atualização científica	1
4.8. Estímulo para atitude reflexiva	1
5. Ambiente (4)	
5.1. Interação	2
5.2. Diálogo	1
5.3. À-vontade	1

Quadro 2.

Os **aspectos positivos** mereceram 143 referências e permitiram a constituição de 5 categorias, organizadas em diversas subcategorias, tendo-se procedido aos registos respetivos tal como se pode observar no quadro 2.

Os **efeitos** do 12.º ENAPP surgem como fator de maior impacto nas referências dos participantes (45). A partilha de opiniões, experiências e saberes destaca-se com 22 referências, seguido de referências à articulação da teoria com a vertente prática, percecionada nas comunicações e na apresentação de projetos, que podemos aliar às menções da aplicação

prática. Podemos ainda inferir, nas referências à realidade da vida docente (4), a vertente de proximidade às escolas e às atuais preocupações dos professores. O efeito formativo do Encontro surge explícito nas referências à divulgação de projetos, à disponibilização de materiais, na atualização científica e no apelo a atitudes reflexivas (4).

A categoria **temática** mereceu 42 referências, destacando-se a variedade e diversidade dos temas e subtemas abordados (18), caracterizados ainda como atuais, pertinentes e relevantes (17); a problemática presente ao longo dos trabalhos, o pragmatismo e o cruzamento dos temas (7) são igualmente referenciados.

Em terceiro lugar situam-se as **intervenções/conferências/comunicações** (29), categoria em que se incluem as referências à concretização prática do encontro durante as sessões. São valorizados aspetos gerais de conteúdo (17), a qualidade científica e a clareza dos oradores (10) e respetivos materiais de apoio (2).

A categoria **recepção/organização** apresenta 23 referências que se podem interpretar em duas vertentes: o trabalho local, traduzido em forma de acolhimento, desenvolvimento das sessões, trabalho da equipa e atividades de animação, (16); e aspetos organizacionais, calendarização, espaço, duração e recursos (7).

Considerou-se ainda uma categoria em que se percebe o **ambiente** global do encontro. Apesar do número reduzido de referências (4) considerou-se relevante contabilizar a interação, o diálogo e o à-vontade que pudemos vivenciar, naturalmente resultado do trabalho da equipa organizadora antes e durante o Encontro.

B. Aspetos a melhorar	
1. Intervenções/conferências/comunicações (20)	
1.1. qualidade: > Maior rigor da Comissão científica na seleção	5
1.2. duração: respeito pelo tempo apresentação (1), discussão (8), intervenções assistência (1)	10
1.3. metodologia: > dinamismo, motivadora, interativas	3
1.4. recursos: qualidade slides, partilha materiais construídos e validados	2
2. Organização/funcionamento do Encontro (36)	
2.1. Divulgação insuficiente	4
2.2. Funcionamento sessões: ausências de conferencistas (2), gestão do tempo/pontualidade (3), alterações (sala) (5), simultaneidade (4)	14
2.3. Modalidades: oficinas	2
2.4. Calendarização: data, duração	3
2.5. Espaço/local: conforto (6) estacionamento (2) descentralização (2)	10
2.6. Recursos: acesso net (2) divulgação de slides e outros materiais (1)	3
3. Atas (3)	
3.1. Forma: em papel prevendo equipamento que já não lê CD	1
3.2. Qualidade: maior exigência (2 revisores anónimos ?)	1
3.3. Relação com autores (insuficientes contactos por email)	1

Quadro 3.

O item **aspetos a melhorar**, mereceu um total de 59 referências, o que conduziu à constituição de três categorias e respetivas subcategorias segundo se pode observar no quadro 3.

A **organização/funcionamento do Encontro** é o item que se destaca com 39 referências, focando-se com maior incidência: o funcionamento das sessões (14) considerando como fatores negativos, as ausências de conferencistas e os problemas de gestão do tempo e as alterações consequentes, a falta de pontualidade assim como a simultaneidade de sessões; o espaço/local (10) considerando as condições materiais de comodidade e acesso ao local, assim como a (des)centralização da realização do Encontro. Figuram ainda nesta categoria referências à divulgação e aos recursos, mencionando-se dificuldades no acesso à internet, e problemas de apresentação de slides (leitura e sobrecarga de informação) e outros materiais (3). Surgem sugestões para a inclusão da **modalidade** oficina.

A categoria **Intervenções/conferências/comunicações** contempla 20 referências que se distribuem por 4 subcategorias destacando-se a subcategoria tempo/duração (10), com menções ao pouco respeito à duração da apresentação (1), ao tempo reservado à discussão (8) assim como ao controlo das intervenções da assistência (1). A qualidade das comunicações é referenciada (5) apelando-se a um maior rigor da comissão científica na seleção dos candidatos. Recomenda-se o uso de metodologias de apresentação mais dinâmicas, motivadoras e interativas (3) e à utilização de recursos com melhor qualidade (diapositivos com boa legibilidade) assim como à partilha dos materiais construídos e validados (2).

A categoria **atas**, apesar de pouco significativa (3), considerou-se relevante na perspetiva de trabalho futuro considerando as dificuldades experimentadas durante a preparação do encontro. Referencia-se a necessidade do papel para prevenir o uso de equipamento que não lê CD, facto que não parece relevante.

O que considerar como significativo? Quais os aspetos organizacionais sobre os quais podemos atuar: a gestão do tempo durante as sessões, os contactos com os autores/oradores, a divulgação, incluir recomendações sobre as condições das sessões; trabalhar com os moderadores para gestão e economia de tempo. Iguamente se poderia trabalhar o formato do questionário sobretudo na explicitação dos itens e na descrição dos níveis.

Lisboa, 27 de abril de 2017